

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11999

CONHECIMENTO E ATITUDE DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE O USO DO PRESERVATIVO COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO

Knowledge and attitude of university students about the use of condoms as a method to prevent
Conocimiento y actitud de estudiantes universitarios sobre el uso de condones como método de prevención

Anderson da Silva Moreira¹ 

Géssyca Cavalcante de Melo² 

Yhasmin Santos Silva³ 

Julya Thereza dos Santos Paixão⁴ 

RESUMO

Objetivos: analisar o conhecimento e a atitude de universitários da área da saúde sobre o uso do preservativo como método de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e comparar o grupo de participantes que já tiveram relações sexuais dos que ainda não tiveram. **Método:** estudo descritivo, transversal e quantitativo, sobre conhecimento e atitude. Foi executado em formato on-line durante o período de setembro a dezembro de 2021. A análise de dados foi realizada por meio dos softwares JASP 0.9.1.0 e BioEstat 5.0. **Resultados:** dos 219 participantes, 96 (43.8%) possuíam conhecimento inadequado e 116 (53.0%) atitude inadequada acerca do uso do preservativo. O conhecimento inadequado esteve associado com a faixa etária ($p=0.008$) e relacionamento ($p=0.000$); a atitude inadequada com a faixa etária ($p=0.001$), ano acadêmico em curso ($p=0.040$), religião ($p=0.005$) e relacionamento ($p=0.000$). **Conclusão:** são importante ações voltadas ao aumento do conhecimento, o que possibilita melhores atitudes sobre o uso de preservativos.

DESCRITORES: Estudantes de ciências da saúde; Conhecimentos, Atitudes e prática em saúde; Saúde sexual; Doenças sexualmente transmissíveis; Preservativos.

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil

Recebido em: 22/07/2022; Aceito em: 28/07/2022; Publicado em: 12/01/2023

Autor correspondente: Anderson da Silva Moreira, E-mail: anderson.moreira@academico.uncisal.edu.br

Como citar este artigo: Moreira AS, Melo GC, Silva YS, Paixão JTS. Conhecimento e atitude de universitários sobre o uso do preservativo como método de prevenção. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];14:e11999. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11999>



ABSTRACT

Objectives: to analyze the knowledge and attitude of university students in the health area about condom use as a method of preventing sexually transmitted infections and to compare the group of participants who have had sex with those who have not. **Method:** descriptive, cross-sectional and quantitative study on knowledge and attitude. It was performed in online format from September to December 2021. Data analysis was performed using JASP 0.9.1.0 and BioEstat 5.0 software. **Results:** of the 219 participants, 96 (43.8%) had inadequate knowledge and 116 (53.0%) had an inadequate attitude about condom use. Inadequate knowledge was associated with age group ($p=0.008$) and relationship ($p=0.000$); inappropriate attitude with age group ($p=0.001$), current academic year ($p=0.040$), religion ($p=0.005$) and relationship ($p=0.000$). **Conclusion:** actions aimed at increasing knowledge are important, which allows for better attitudes about the use of condoms.

DESCRIPTORS: Students, Health occupations; Health knowledge, Attitudes, Practice; Sexual health; Sexually transmitted diseases; Condoms.

RESUMEN

Objetivos: analizar el conocimiento y la actitud de estudiantes universitarios del área de la salud sobre el uso del preservativo como método de prevención de infecciones de transmisión sexual y comparar el grupo de participantes que han tenido relaciones sexuales con los que no. **Metodo:** estudio descriptivo, transversal y cuantitativo sobre conocimientos y actitudes. Se realizó en formato online de septiembre a diciembre de 2021. El análisis de datos se realizó mediante el software JASP 0.9.1.0 y BioEstat 5.0. **Resultados:** de los 219 participantes, 96 (43,8%) tenían conocimientos inadecuados y 116 (53,0%) tenían una actitud inadecuada sobre el uso del preservativo. El conocimiento inadecuado se asoció con el grupo de edad ($p=0,008$) y la relación ($p=0,000$); actitud inapropiada con grupo de edad ($p=0,001$), curso académico actual ($p=0,040$), religión ($p=0,005$) y relación ($p=0,000$). **Conclusión:** las acciones dirigidas a aumentar el conocimiento son importantes, lo que permite mejores actitudes sobre el uso del preservativo.

DESCRIPTORES: Estudiantes del área de la salud; Conocimientos, Actitudes y práctica en salud; Sexual health; Enfermedades de transmisión sexual; Condones.

INTRODUÇÃO

A sexualidade pode ser definida como uma questão essencial do ser humano, que contempla o sexo, orientação sexual, erotismo, identidades e papéis de gênero, intimidade e reprodução, podendo ser influenciada por aspectos culturais, psicológicos, biológicos, socioeconômicos, históricos, religiosos e espirituais.¹

Durante o ato sexual, há uma relevante troca de fluidos corporais, o que se relaciona diretamente à transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e do Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV), principalmente quando se há o uso inadequado ou o não uso de preservativos.²

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), divulgados em 2019, no mundo há mais de 376 milhões de novos casos anuais de clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis entre pessoas de 15 a 49 anos.³ No Brasil, no ano de 2019, o Ministério da Saúde apontou cerca de 1 milhão de novos casos de IST na população com 18 anos ou mais.⁴

Nesta perspectiva, os universitários constituem um grupo suscetível às IST. O ingresso no ensino superior promove novos desafios e situações que vão moldando a sua personalidade. As sensações e emoções que são iniciadas reforçam a crença de invulnerabilidade da juventude, podendo ser representada pela liberdade sexual que os expõem a comportamentos de risco à saúde.^{5,6}

Diante do exposto, o objetivo do presente artigo foi analisar o conhecimento e a atitude de universitários da área da saúde sobre o uso do preservativo como método de prevenção das IST

e comparar o grupo de participantes que já tiveram relações sexuais dos que ainda não tiveram.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo inquérito sobre Conhecimento, Atitude e Prática (CAP), com delineamento transversal e abordagem quantitativa. Neste estudo, não foi verificada a prática, por não estar inserida nos objetivos da investigação.⁷

O cenário da pesquisa foi uma universidade pública da área da saúde, localizada no estado de Alagoas. A coleta de dados aconteceu de forma *on-line*, durante o período de setembro a dezembro de 2021, através do *link* de acesso ao Google *forms* enviado aos *e-mails* institucionais dos universitários.

Os critérios de inclusão foram: estudantes dos cursos bacharelados presenciais, matriculados no primeiro semestre letivo de 2021, com idade igual ou superior a 18 anos e que não estavam em estágio obrigatório e/ou no último ano do curso. Foram excluídos os acadêmicos que trancaram o curso de graduação durante o período de coleta de dados.

Segundo os dados fornecidos pela instituição de ensino, a população de acadêmicos que se enquadravam nos critérios de inclusão correspondia a 677 universitários. Foi realizado o cálculo amostral com nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5%, o que resultou em uma amostra representativa de 246 participantes. Contudo, apenas 219 aceitaram participar da investigação e atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos.

Tabela 1 – Cont.

3 ou 4	19(70.4)	8(29.6)	27		30(78.9)	8(21.1)	38	
Cor				0.763 ^a				0.507 ^a
Branca	28(62.2)	17(37.8)	45		37(63.8)	21(36.2)	58	
Preta/parda	29(59.2)	20(40.8)	49		39(69.6)	17(30.4)	56	
Renda familiar (em real)				0.353 ^b				0.156 ^b
Menos de 1.100,00	9(64.3)	5(35.7)	14		12(80.0)	3(20.0)	15	
1.100,00 até 3.300,00	30(68.2)	14(31.8)	44		41(70.7)	17(29.3)	58	
Mais de 3.301,00	16(51.6)	15(48.4)	31		18(54.5)	15(45.5)	33	
Procedência				0.978 ^a				0.300 ^a
Capital	30(58.8)	21(41.2)	51		51(69.9)	22(30.1)	73	
Interior/outro estado	26(59.1)	18(40.9)	44		26(60.5)	17(39.5)	43	
Religião				0.089 ^a				0.005 ^a
Cristã	40(55.6)	32(44.4)	72		46(58.2)	33(41.8)	79	
Não cristã/não possui	16(76.2)	5(23.8)	21		29(85.3)	5(14.7)	34	
Sexo				0.203 ^a				0.117 ^a
Masculino	15(71.4)	6(28.6)	21		20(80.0)	5(20)	25	
Feminino	42(56.0)	33(44.0)	75		57(63.4)	33(36.6)	90	
Gênero				1.000 ^c				0.553 ^c
Cis	56(59.6)	38(40.4)	94		75(66.4)	38(33.6)	113	
Trans / não binário	1(100.0)	0(0.0)	1		2(100.0)	0(0.0)	2	
Orientação sexual				0.203 ^a				0.197 ^a
Heterossexual	42(56.0)	33(44.0)	75		59(64.1)	33(35.9)	92	
Outra	15(71.4)	6(28.6)	21		18(78.3)	5(21.7)	23	
Relacionamento				0.000 ^a				0.000 ^a
Solteiro	23(42.6)	31(57.4)	54		23(43.4)	30(56.6)	53	
Parceria estável	33(80.5)	8(19.5)	41		51(85.0)	9(15.0)	60	
Total	57	39			77	39		

Foram excluídas as respostas "não desejo responder" para a análise estatística.

*JTRS = Já tiveram relações sexuais *NTRS = Ainda não tiveram relações sexuais (até o momento de coleta de dados)

^aQui-quadrado de Pearson ^bTeste-G (Williams) ^cExato de Fisher

estatística evidenciaram que o conhecimento inadequado dos participantes que JTRS estiveram relacionados à faixa etária de 22 anos ou mais ($p=0.008$; $OR=0.28$; $IC\ 95\%=0.10-0.73$) e a possuir parceria sexual estável ($p=0.000$; $OR=0.18$; $IC\ 95\%=0.07-0.46$). Já a atitude inadequada associou-se com a mesma faixa etária supracitada ($p=0.001$; $OR=0.32$; $IC\ 95\%=0.12-0.82$), ao terceiro e quarto ano da graduação ($p=0.040$; $OR=0.39$; $IC\ 95\%=0.16-0.97$), aos que não eram cristãos ou não possuíam religião ($p=0.005$; $OR=0.24$; $IC\ 95\%=0.08-0.68$) e aos universitários que tinham parceria estável ($p=0.000$; $OR=0.13$; $IC\ 95\%=0.05-0.33$).

Em relação ao conhecimento, algumas perguntas tiveram maior frequência de respostas erradas, conforme a tabela 2. Foi constatado que 171 (78.8%) dos participantes sabiam que é necessário segurar a ponta do preservativo para colocá-la ($p=0.006$; $OR=2.54$; $IC\ 95\%=1.27-5.08$), já outros 170 (78.0%) não conheciam sobre a importância de utilizar mais lubrificante ($p=0.014$; $OR=3.00$; $IC\ 95\%=1.20-7.49$) e 79 (36.4%) acreditavam ou não sabiam que não se deve utilizar a camisinha feminina em conjunto com a masculina ($p=0.014$; $OR=0.46$; $IC\ 95\%=0.24-0.86$). Em relação ao uso do preservativo em brincedos sexuais, 76 (35.2%) responderam que não precisavam utilizar ($p=0.000$; $OR=4.58$; $IC\ 95\%=2.40-8.76$). No que concerne às associações

supracitadas, estas estiveram fortemente relacionadas com os universitários que NTRS.

Na tabela 3, pode-se observar que, no sexo oral, 80 (37.0%) participantes não achavam necessária sua utilização ($p=0.050$; $OR=1.85$; $IC\ 95\%=0.99-3.47$), principalmente os universitários que NTRS.

DISCUSSÃO

Os resultados apontaram lacunas no conhecimento e atitude dos universitários em relação ao uso do preservativo como método de prevenção das IST. A respeito da caracterização da amostra, observou-se um predomínio da faixa etária entre 18 e 21 anos. Esse perfil também se mostrou mais prevalente em diferentes estudos realizados com essa população.^{6,13}

Ainda na caracterização social da amostra, foi observada a predominância do sexo feminino, da cor branca, e de participantes heterossexuais. Percebem-se resultados semelhantes em investigações realizadas em diferentes regiões do Brasil.^{6,14-16} Diante das singularidades que envolvem os diferentes grupos sociais que compõem as universidades, torna-se fundamental conhecer o perfil destes estudantes, dado que fatores biológicos,

Tabela 2 – Associação e distribuição das perguntas com maior número de respostas erradas entre os universitários que JTRS (n = 162) e os que NTRS (n = 57). Alagoas, Brasil, 2021.

Perguntas	JTRS NTRS			
	N (%)	n (%)	Total (100%)	
A camisinha tem lado certo e avesso?				0.172*
Sim ^v	133(76,0)	42(24,0)	175	
Não/não sei ^f	29(65,9)	15(34,1)	44	
Para colocar a camisinha masculina é necessário segurar a ponta?				0.006*
Sim ^v	134(78,4)	37(21,6)	171	
Não/não sei ^f	27(58,9)	19(41,3)	46	
Para retirar a camisinha masculina o pênis deve estar ereto (duro)?				0.321*
Sim ^v	43(79,6)	11(20,4)	54	
Não/não sei ^f	118(72,8)	44(27,2)	162	
No momento da retirada da camisinha masculina deve-se segurar a ponta?				0.062*
Sim/não sei ^f	109(70,3)	46(29,7)	155	
Não ^v	52(82,5)	11(17,5)	63	
É necessário utilizar mais lubrificante junto com a camisinha para prevenir ruptura?				0.014*
Sim ^v	42(87,5)	6(12,5)	48	
Não/não sei ^f	119(70,0)	51(30,0)	170	
Posso utilizar a camisinha externa (masculina) junto com a interna (feminina)?				0.014*
Sim/não sei ^f	51(64,5)	28(35,5)	79	
Não ^v	110(79,7)	28(20,3)	138	
O preservativo deve ser usado nos brinquedos sexuais?				0.000*
Sim ^v	119(85,0)	21(15,0)	140	
Não/não sei ^f	42(55,3)	34(44,7)	76	
Total	162	57	219	

Foram excluídas as respostas “não desejo responder” para a análise estatística.

^vVerdadeiro ^fFalso *Qui-quadrado de Pearson

Tabela 3 – Associação e distribuição das principais perguntas relacionadas à atitude entre os universitários que JTRS (n = 162) e os que NTRS (n = 57). Alagoas, Brasil, 2021.

Atitudes	JTRS	NTRS	Total (100%)	
	n (%)	n (%)		
Você concorda ou discorda da frase: “Camisinha é confiável”.				0.952*
Concordo ^a	129(74,6)	44(25,4)	173	
Discordo/não sei/não tenho opinião ^l	33(75,0)	11(25,0)	44	
Você acha que usar a camisinha é necessário:				0.425*
Em TODAS as relações sexuais ^a	138(75,4)	45(24,6)	183	
Em ALGUMAS relações sexuais/Em nenhuma/Não sei ^l	22(68,7)	10(31,3)	32	
Você acha que usar a camisinha no sexo oral é:				0.050*
É sempre necessário ^a	108(79,4)	28(20,6)	136	
É pouco necessário/desnecessário/não sei ^l	54(67,5)	26(32,5)	80	
Total	162	57	219	

Foram excluídas as respostas “não desejo responder” para a análise estatística.

^aAdequado ^lInadequado *Qui-quadrado de Pearson

sociais, culturais e socioeconômicos podem influenciar nas práticas sexuais dos indivíduos.¹⁷

Neste estudo, 96 (43.8%) dos estudantes entrevistados demonstraram conhecimento inadequado sobre os preservativos. A literatura aponta que o conhecimento dos universitários sobre as IST é baixo, destacando-se aspectos relacionados à sintomatologia, formas de transmissão e prevenção.⁶

Nessa perspectiva, verificou-se associação entre o conhecimento inadequado e aspectos individuais dos universitários, como faixa etária e relacionamentos. Estudos trazem que os jovens demonstram certos níveis de conhecimento sobre uso de preservativos, no entanto, a qualidade das informações relacionadas ao conhecimento é insuficiente para garantir a adoção de práticas sexuais seguras.^{17,18}

Sabe-se que a vivência universitária possibilita ao jovem novos experimentos, dado que nesta fase é possibilitado ao jovem frequentar diferentes lugares, além da ampliação do círculo de amizades. Com isso, têm-se acesso a diferentes formas de pensar e agir, o que pode influenciar também na sua expressão da sexualidade.¹⁹

No contexto dos participantes que JTRS e possuem faixa etária acima de 22 anos, a significância estatística com o conhecimento inadequado pode ser explicada pelo fato de que o início da vida sexual somada a uma maior experiência, pode sinalizar um maior número de parceiros ao longo da vida. Além disso, a realidade brasileira sinaliza a alta prevalência do início precoce da vida sexual, contribuindo, assim, para uma maior vulnerabilidade às IST.¹⁹

Em relação às parcerias sexuais, a presente investigação evidenciou que o conhecimento inadequado esteve associado também a possuir parceria sexual estável. Ao observar na literatura, percebe-se a frequente menção da associação entre vulnerabilidade às IST e a variação de parceiros sexuais.^{18,20}

Observa-se então uma tendência, à medida que a estabilidade das relações afetivas se consolida, há a diminuição do uso de preservativos. A adoção deste comportamento pode levar ao aumento da vulnerabilidade, fato que pode ocorrer situações que os expõem ao risco, a exemplo do período de janela imunológica para as IST e a ocorrência de relacionamentos extraconjugais.²¹

Apesar da existência de tecnologias na prevenção da infecção pelo HIV e outras IST, a exemplo das profilaxias pós-exposição sexual (PEP) e pré-exposição sexual (PrEP), as estratégias de prevenção baseiam-se fortemente no uso de preservativos, pois trata-se de um meio altamente consistente, eficaz e de baixo custo.²²

Em relação à faixa etária, assim como o conhecimento, a atitude inadequada esteve fortemente associada aos universitários com 22 anos ou mais. Diversos estudos têm apontado a faixa etária como característica significativa no processo de adoção de práticas sexuais seguras.^{19,22-23} Corroborando com os achados deste estudo, uma investigação conduzida com 1215 universitários no sul do Brasil identificou que houve uma tendência na diminuição do uso do preservativo à medida que a faixa etária aumentava.¹⁵

Outra associação levantada por esta investigação foi a atitude inadequada e possuir parceria estável. A literatura aponta que o envolvimento emocional e o estabelecimento de relações de confiança podem incentivar a crença de que o preservativo é facultativo nas relações sexuais.²³ Adicionalmente, indivíduos em relacionamentos fixos tendem a demonstrar uma maior prioridade em prevenir gravidez indesejada à IST. Nesse sentido, passam a substituir o uso do preservativo por outros métodos contraceptivos.²⁴

A atitude inadequada também esteve associada àqueles que afirmaram não serem cristãos ou não terem religião. Seguir ou não uma doutrina religiosa envolve questões que influenciam na forma como o indivíduo lida com questões inerentes à vida, incluindo sua saúde sexual e reprodutiva.²⁴ Buscando avaliar a relação entre religiosidade e atitude sexual entre europeus acima de 18 anos, pesquisadores constataram que agnósticos e ateus adotaram comportamentos mais liberais quando comparados com aqueles que possuíam alguma crença.²⁵

Apesar das associações entre os participantes do sexo masculino com o conhecimento e atitudes inadequadas não terem apresentado significância estatística, a literatura aponta que os homens estão mais associados a práticas inadequadas, expondo-os a um maior risco. Isso pode ser justificado devido à maior quantidade de parcerias sexuais, além do início precoce da vida sexual. Além disso, são mais associados à baixa percepção do risco, aumentando, assim, a vulnerabilidade às IST.^{18,20}

Acerca das perguntas com maiores frequências de respostas erradas, observou-se uma associação entre essas e os universitários que NTRS. Apesar do uso de preservativos ser uma temática frequente para a população desta pesquisa, é evidente a falta de capilaridade e incipiência de conhecimentos e atitudes adequadas na adoção de práticas sexuais seguras, especialmente entre aqueles que ainda não iniciaram a vida sexual.

Momentos de educação sexual corroboram não somente para a diminuição do comportamento de risco, como também estimulam a autonomia e o autocuidado do indivíduo. A exemplo do uso do preservativo, a desconstrução dos mitos e a correta orientação sobre seu uso é imprescindível para que os jovens possam exercer sua sexualidade de forma consistente, evitando desfechos desfavoráveis, a exemplo das IST ou até mesmo uma gravidez não planejada.^{24,26}

Este estudo tem como limitação o fato de ter transcorrido apenas em uma universidade de Alagoas. Nessa perspectiva, sugere-se que outros estudos expandem a investigação para alcançar universitários de instituições públicas e privadas, a fim de obter um contexto social diferente. Acredita-se que a presente investigação possa contribuir para conhecer as características da população quanto ao uso do preservativo e assim elaborar estratégias para discussão e incentivo de práticas sexuais seguras.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo fortalecem a concepção de que os jovens universitários, apesar de elevado grau de escolaridade,

possuem um conjunto de fatores individuais, sociais e programáticos que influenciam o conhecimento e atitudes favoráveis ao uso de preservativos em suas práticas sexuais. Foi observado que os estudantes que NTRS possuíam menor conhecimento e maiores chances de atitudes inadequadas quando comparados aos universitários que JTRS.

Desta forma, a compreensão dos gestores da universidade e da comunidade científica sobre a realidade que norteia esses jovens favorece o desenvolvimento de ações e estratégias capazes de atuarem em suas necessidades, aumentando o conhecimento e possibilitando a tomada de atitudes favoráveis em relação à temática.

FINANCIAMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis: 2021. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde [acesso em 25 de fevereiro 2021]. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/pcdt_ist_final_revisado_020420.pdf.
2. Centro de informações de Medicamentos. Universidade Federal da Paraíba. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) – Projeto EDUCA CIM: 2020 [Internet]. Paraíba [acesso em 25 de novembro 2020]. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/publicacoes/cimforma/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist-projeto-educa-cim>.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis: 2019. [Internet]. Brasil [acesso em 25 de novembro 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infecoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis>.
4. Fiocruz (BR). Fundação Oswaldo Cruz. Dezembro Vermelho: o que você precisa saber: 2021 [Internet]. Brasília [acesso em 25 de fevereiro 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infecoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>.
5. Spindola T, Oliveira CSR, Santana RSC, Sodré CP, André NLNO, Brochado EJ. Práticas Sexuais, Conhecimento e Comportamento dos Universitários em Relação às Infecções Sexualmente transmissíveis. *Rev Fund Care Online*. [Internet]. 2019. [acesso em 20 de agosto 2021];11(5). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1135-1141>.
6. Fonte VRF, Spindola T, Francisco MTR, Sodré CP, André NLNO, Pinheiro CDP. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. *Esc. Anna Nery*. [Internet]. 2018. [acesso em 20 de agosto 2020];22(2). Disponível: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5HqmrYZPWj4yPFnPts9mSsH/?lang=pt>
7. Chariglione IPFS. Conhecimento, atitude e prática: conceitos e desafios na área de educação e saúde. *Rev. Educ. em Saúd.* [Internet]. 2020. [acesso em 20 de agosto 2020];8(1). Disponível: <https://doi.org/10.29237/2358-9868.2020v8i1.p190-198>.
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira: 2016 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde [acesso em 14 de fevereiro 2020]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/pesquisa-de-conhecimentos-atitudes-e-praticas-na-populacao-brasileira-pcap-2013>.
9. Molina MCC, Stoppiglia PGS, Martins CBG, Alencastro LCS. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. *O mundo as Saúde*. [Internet]. 2015. [acesso em 20 de agosto 2020];39(1). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Conhecimento_adolescentes_ensino.pdf.
10. Andrade SSC. Mulheres solteiras e casadas e o uso do preservativo: o que sabem, pensam e praticam [Mestrado em Enfermagem], João Pessoa (Brasil): Universidade Federal da Paraíba; 2014. [acesso em 27 de outubro 2019]. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5145?locale=pt_BR.
11. Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Tematicas*. [Internet]. 2014 [acesso em 20 de agosto 2020];22(44). Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>.
12. Figueirêdo KEG. Conhecimento, atitude e prática sobre o controle de dengue na área do PSF do bairro de São Francisco, município do Cabo de Santo Agostinho/PE [Trabalho de Conclusão de Curso]. Recife (Brasil): Instituto Aggeu Magalhães, 2009 [acesso em 20 de agosto 2020]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Conhecimento_adolescentes_ensino.pdf.
13. Spindola T, Oliveira CSR, Santana RSC, Sodré CP, André NLNO, Brochado EJ. Práticas sexuais e comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários. *Rev enferm UERJ*. [Internet]. 2021. [acesso em 20 de agosto 2021];29(1). Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/63117>.

14. Silva TDA, Galeno NRF, Vieira CPB, Carvalho PMG, Araujo TME. Comportamento sexual e ocorrência de sífilis em estudantes universitários da área da saúde. *Rev. Enferm. Contemporânea*. [Internet]. 2020. [acesso em 20 de agosto 2021];9(1). Disponível: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2530>.
15. Moreira LR, Dumith SC, Paludo SS. Uso de preservativos na última relação sexual entre universitários: quantos usam e quem são?. *Ciênc. Saúde colet*. [Internet]. 2018. [acesso em 20 de agosto 2020];23(4). Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GVzjxHqTYd83TXZFVFTdVyj/?lang=pt>.
16. Graf DD, Mesenburg MA, Fassa AG. Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. *Rev. Saúde Pública*. [Internet]. 2020. [acesso em 20 de agosto 2020];54(1). Disponível: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/WkRVZRqRqy438XxmVtcrznx/?lang=pt>.
17. Spindola T, Santana RSC, Antunes RF, Machado YY, Moraes PC. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. *Ciênc. Saúde Colet*. [Internet]. 2021. [acesso em 20 de agosto 2021];26(7). Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dyRf3crYbb87q9QP9PQJSwt/?lang=pt>.
18. Fonte VR, Spindola T, Lemos A, Francisco MTR, Oliveira CSR. Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários. *Cogitare*. [Internet]. 2018. [acesso em 20 de agosto 2020];23(3). Disponível: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55903>.
19. Spindola T, Fonte VRF, Francisco MTR, Martins ERC, Moraes PC, Melo LD. Práticas sexuais, conhecimento e comportamento dos universitários em relação às infecções sexualmente transmissíveis. *Rev. Pesqui*. [Internet]. 2019. [acesso em 20 de agosto 2020];11(5). Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021916>.
20. Carvalho RXC, Araújo TME. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes universitários sobre sífilis: estudo transversal no Nordeste. *Rev Saude Publica*. [Internet]. 2020. [acesso em 20 de agosto 2020];54(120). Disponível: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kCbNq9t8pNqRbrk7b9V6kPL/?format=pdf&lang=pt>.
21. Merenhque CC, Barreto CN, Cremonese L, Sehnem GD, Demori CC, Neves ET. Conhecimento e comportamento de acadêmicos de enfermagem acerca da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Rev. Enferm, UFSM*. [Internet]. 2021. [acesso em 20 de agosto 2022];54(1). Disponível: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43700/html>.
22. Gutierrez EB, Pinto VM, Basso CR, Spiassi AL, Lopes MEBR Barros CRS. Fatores associados ao uso de preservativo em jovens – inquérito de base populacional. *Rev. Bras. Epidemiol*. [Internet]. 2019. [acesso em 20 de agosto 2020];22(1). Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/MTQGXDDZZHGRdMZnPrW69cJk/?format=pdf&lang=pt>.
23. Silva SPC, Silva TB, Rocha TA, Guisande TCCA, Cardoso AM, Gomes JL, Miranda HC, Luz RCV, Guisande MTCR. Saberes e Representações de vulnerabilidade para DST/HIV/AIDS por universitárias. *Id on Line Rev. Palc*. [Internet]. 2016. [acesso em 20 de agosto 2020];10(31). Disponível: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/483/655>.
24. Ramos RCA, Spindola T, Oliveira CSR, Martins ERC, Lima GSF, Araújo ASB. Práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre estudantes universitários. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2020. [acesso em 20 de agosto 2021];29(1). Disponível: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100345&script=sci_abstract&tlng=pt.
25. Saveljic M, Muric D, Raspopovic M, PELICIC D. Connection between Religiosity and Attitudes towards Sexuality in Montenegro. *Psychiatr Danub*. [Internet]. 2021 [cited 2021 nov 18];33(4). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35026831/>.
26. Alves B, Gonçalves MB, Fontoura LV, Neves GD. Perfil sexual de estudantes universitários. *Rev Bras Promoç Saúde*. [Internet]. 2017. [acesso em 20 de agosto 2020];30(4). Disponível: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6219/pdf>.